

economia - Brasil

Elevação dos juros e cortes do...

Maisa Moura
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

Na sua opinião, mais do que o efeito real, as medidas tomadas pelo governo deverão - a exemplo do que ocorreu em outubro do ano passado com a crise econômica na Ásia - ter um efeito negativo sobre os consumidores.

"Quando a pessoa ouve ou lê que o crediário vai ficar mais caro ou que há uma crise financeira no país, a primeira coisa que ele faz é fugir do crediário. Como ele não tem condições de comprar à vista, deixa de comprar. E aí a crise, para o nosso setor, poderá ser ainda maior", completa Wlanir Santana.

Outro empresário que também adiou suas compras e de antemão já reduziu o número de pedidos foi o proprietário do

Ateliê da Criança, loja de roupas infantis no shopping Liberty Mall. Alexandre Freire, que também é presidente da Associação dos Lojistas do shopping, diz que está tendo que reprogramar seus pedidos para receber novas mercadorias a partir de outubro.

Em julho, como de costume, ele havia feito os pedidos. Mas, diante da insegurança e com medo de ter prejuízo, voltou atrás e decidiu reduzir à metade o número de produtos que planejava receber para vender no final de ano.

"Pedimos para receber a partir da segunda quinzena de outubro. E diminuímos as compras. Com as vendas em baixa não dá para apostar no Natal. Ainda assim, não estamos descartando a possibilidade de cancelar parte

do pedido ou renegociar prazo para pagamento", diz Freire.

Pessimista, ele acredita que o impacto do aumento de juros e os cortes feitos pelo governo para este ano será grande no comércio. E reclama: "Justo agora que estávamos começando a nos recuperar do pacote de outubro de 1997, somos surpreendidos por mais um pacote".

Quem decidiu não esperar e fez os pedidos às indústrias, optou por diminuir o estoque para evitar surpresas desagradáveis. Antônio Augusto de Moraes, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e dono da loja Free Corner, especializada em materiais esportivos, admite que o momento é de apreensão e informa que muita gente vai esperar pelo menos uns 30 dias para agir.

No final do mês passado, ele encorou a seus fornecedores 15% a menos do que o usual. O motivo: "Fomos cautelosos. Afinal, estamos nos precavendo contra um final de ano recessivo", justifica.

O efeito psicológico sobre o consumidor não é descartado por Moraes e ele acredita que as medidas deverão afastá-lo um pouco das lojas. Mas na sua avaliação, o aumento nas taxas de juros, anunciado no final da semana passada, não deverá ter um efeito imediato nos planos de financiamento das lojas.

"Mesmo que as financeiras refaçam suas tabelas, o repasse para o varejo não deverá acontecer ou, na pior hipótese, esse repasse será em pequenas doses. O impacto não será imediato", conclui.